

António Manuel Fernandes

# CROSSE 100

HISTÓRIA DO CORTA-MATO EM PORTUGAL



NA 100ª EDIÇÃO DOS CAMPEONATOS  
NACIONAIS DE CORTA-MATO

sportbook

TÍTULO

**CROSSE 100**  
**HISTÓRIA DO CORTA-MATO EM PORTUGAL**

AUTOR

**António Manuel Fernandes**

REVISÃO

Vanessa Pais

EDIÇÃO

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.  
Praça da Corujeira n.º 38 · 4300-144 PORTO  
Tel: 220 939 053 · E-mail: geral@quanticaeditora.pt · www.quanticaeditora.pt

CHANCELA

Sportbook – Conteúdos de Desporto

DISTRIBUIÇÃO

Booki – Conteúdos Especializados  
Tel. 220 104 872 · info@booki.pt · www.booki.pt

APOIO

Federação Portuguesa de Atletismo · www.fpatletismo.pt  
SportMagazine – Revista de Treino Desportivo · www.sportmagazine.pt

DESIGN

Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

IMPRESSÃO

Novembro, 2023

DEPÓSITO LEGAL

524325/23



A **cópia ilegal** viola os direitos dos autores.  
Os prejudicados somos todos nós.

Copyright © 2023 | Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

Todos os direitos reservados a Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.

A reprodução desta obra, no todo ou em parte, por fotocópia ou qualquer outro meio, seja eletrónico, mecânico ou outros, sem prévia autorização escrita do Editor e do Autor, é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infrator.

Este livro encontra-se em conformidade com o novo Acordo Ortográfico de 1990, respeitando as suas indicações genéricas e assumindo algumas opções específicas.

CDU

796 Desporto. Jogos. Exercícios físicos

ISBN

Papel: 9789899177239

E-book: 9789899177246

Catálogo da publicação

Família: Desporto

Subfamília: Atletismo



# ÍNDICE

<b>Prefácio</b>	
<i>por Jorge Vieira, presidente da Federação Portuguesa de Atletismo</i>	VII
<b>Nota do autor</b>	XI
<b>Capítulo I</b>	<b>15</b>
O início das corridas de corta-mato	15
O passo internacional	20
A abertura às mulheres	23
Extingue-se o Crosse das Nações, cria-se o Mundial	25
Os Campeonatos da Europa surgem no calendário	28
<b>Capítulo II</b>	<b>31</b>
Como começou o <i>cross-country</i> em Portugal	31
<b>Capítulo III</b>	<b>39</b>
Mais cinco <i>crosses</i> em duas décadas	39
A fundação da Federação Portuguesa de Sports Atléticos	41
Regressa o <i>cross</i> ... em formato Porto – Lisboa	42
<b>Capítulo IV</b>	<b>49</b>
Os anos 30 e a estrela Manuel Dias	49
Lucília Silva, pioneira do corta-mato	50
<b>Capítulo V</b>	<b>55</b>
Anos 40 muito abertos	55
<b>Capítulo VI</b>	<b>59</b>
A estreia no Crosse das Nações	59
A primeira organização internacional portuguesa	61
<b>Capítulo VII</b>	<b>67</b>
Outros líderes nos anos 60	67
A estreia dos nacionais femininos	69
<b>Capítulo VIII</b>	<b>73</b>
Definitivamente Carlos Lopes como “rei” do <i>cross-country</i>	73
O fenómeno Crosse das Amendoeiras em Flor	74
O domínio do Sporting	76
A estreia na Taça dos Clubes Campeões Europeus	77
A “revolução de abril” e a menina da Foz	77

Início da época dourada do crosse português	79
Crosse Popular dos Matos Velhos	83
O eixo Porto – Braga a ditar leis no feminino	84
<b>Capítulo IX</b>	<b>91</b>
Mais estrelas no firmamento	91
Uma hegemonia com epicentro na Maia	94
O crosse curto dá os seus primeiros passos	99
<b>Capítulo X</b>	<b>103</b>
Os pioneiros do século XXI	103
Maratona hegemónico	107
Ascensão do crosse em distância curta	113
<b>Capítulo XI</b>	<b>119</b>
Que segunda década do século XXI	119
Rui Silva nome mais forte	124
<b>Capítulo XII</b>	<b>131</b>
O antes e o depois da pandemia de COVID-19	131
Novas datas e novos protagonistas	132
<b>Capítulo XIII</b>	<b>139</b>
Os Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato	139
<b>Capítulo XIV</b>	<b>145</b>
Portugal nas competições militares e universitárias	145
<b>Anexos</b>	
Anexo I - Locais e datas de realização dos Campeonatos Nacionais de Corta-Mato	CLI
Anexo II - Estatística Masculinos	CLV
Anexo III - Estatística Femininos	CLXXXV
Anexo IV - Lista de internacionais portuguesas no corta-mato	CCV
<b>Referências</b>	CCXIX
Bibliografia	CCXIX
Fotos	CCXX

# CAPÍTULO I

## O início das corridas de corta-mato

O *Cross-Country* começou, como muitos desportos, na Inglaterra, nas Midlands, no princípio do século XIX, praticado pelos alunos da Shrewsbury School. Ali foram criadas as primeiras corridas de que há registo, segundo o livro *The Complete History of Cross-Country Running*, de Andrew Boyd Hutchinson, apelidadas de *Hare and Hounds Races* (corridas de lebres e galgos), especificando, “o primeiro registo de corrida de corta-mato como desporto aparece no final da Idade Vitoriana”, em 1819.

Citando o autor, “os alunos de Shrewsbury aproveitaram a sua adrenalina adolescente, responderam ao apelo do ar livre e alinharam na ideia para escaparem ao rigor e à disciplina da sala de aula. Essas foram as sementes que permitiram que este desporto crescesse à escala global”.

Como desporto, a corrida de corta-mato não apareceu inicialmente na forma que conhecemos hoje. Na verdade, ela simplificou-se com o tempo. Nesses primeiros tempos, os jovens alunos faziam uma espécie de corrida de perseguição, imitando uma expressão desportiva iniciada por caçadores. Após o sinal dado pelo bater de um sino ou sineta, as “lebres” eram libertadas e deixavam pelo caminho vestígios de papel que os “cães de caça”, conhecidos por “galgos”, seguiam no encalço. Estas corridas ficaram também conhecidas como *paper chasing*, perseguição ao papel.

Estes “jogos” foram-se intensificando e, mais tarde, em 1837, a cerca de 160 quilómetros de Shrewsbury, na Rugby School, o famoso colégio inglês conhecido pela presença de Thomas Arnold, considerado o pai da educação física moderna, foi disputado o primeiro corta-mato de que há notícia mais detalhada. Chamou-se The Crick Run e correu-se entre Quad Gates à estrada de Whitehall, na distância de 10 milhas (cerca de 16 quilómetros). Os três primeiros foram A. Clough, W. Lea e T. E. Lloyd.

O sucesso desta prova ultrapassou as suas próprias fronteiras, pela popularidade granjeada e também pela descrição que dela foi feita no livro *Tom Brown*, de Thomas Hugges, publicado em 1857. Apesar de alguns contratemplos, como, em alguns casos, as corridas ganharam outro género de adrenalina, já que os jovens corredores gostavam de se abastecer com os frutos dos pomares ao longo do percurso, ganhando outros “ritmos” quando surpreendidos pelos agricultores...

Com o passar dos anos, a Grã-Bretanha conheceu um aumento do entusiasmo de participação nestas “perseguições de papel”, corridas de obstáculos e outras aventuras pedestres fora da estrada, especialmente nas décadas de 1850, 60 e 70. Em 1857, a universidade de Cambridge organiza os seus campeonatos e, em 1860, Oxford segue-lhe as pisadas. Pouco tempo depois começam os grandes encontros entre as duas escolas.

Entretanto, em 1861 cria-se o Amateur Athletic Club, que congrega organizações interescolares. Começa depois o nascimento de clubes, fora do conceito escolar, como o London Athletic Club (1863) e o Amateur Athletic Club (1866) cujos sócios se dedicavam exclusivamente ao desporto, e em dezembro de 1867, outro clube, Thames Rowing Club (1860), “mais um clube de barcos de recreio do que qualquer outra coisa”, organiza a primeira corrida aberta, Thames Handicap Steeplechase.

Estava dado o mote e os anos 70 do século XIX tornaram-se uma incubadora de corredores e de clubes de corrida, com esta expressão atlética a chegar à Irlanda, Escócia e aos Estados Unidos.

“Afinal, a corrida de *cross-country* celebrava novas virtudes e saudáveis de desporto ao ar livre. Defendia a liberdade num ambiente sem fronteiras, como um contraponto à estrutura da vida urbana. Também ajudou a desenvolver a saúde mental e corporal dos “cavalheiros” de uma forma que outras atividades não poderiam. Manteve os valores de uma nova classe média e foi uma oportunidade para todos os homens participarem, independentemente da ocupação ou origem”, continua Andrew Boyd.

Por esta altura dava-se a “internacionalização”. Em julho de 1873, o primeiro Campeonato Nacional Irlandês de Atletismo foi realizado em Dublin. Três anos depois, o London Athletic Club visitou a Irlanda para uma corrida em Field Meet, o primeiro evento multinacional de atletismo registado.



*Ilustração das primeiras provas, com as sacolas para distribuir os papéis*

Do outro lado do Atlântico, em dezembro de 1875, a Intercollegiate Association of Amateur Athletes of America foi formada nos Estados Unidos. O outono seguinte viu o primeiro Campeonato Americano de Atletismo, que foi realizado na pista de Mott Haven, em Nova Iorque.

Estava no “ponto” para “desafios” entre os diversos clubes, se bem que no início da década, era difícil organizar esses desafios. Mas, em outubro de 1876, Thames Hare and Hounds convidou o South London Harriers, o Spartan Harriers e o Birmingham Athletic Club para disputar um campeonato de cross-country, no norte de Londres em 18 de novembro. O percurso escolhido, Epping Forest, foi um local que Thames havia escolhido para uma corrida na temporada anterior que nunca se concretizou. Este evento de 1876 pode ter sido o primeiro campeonato “nacional” real, mas infelizmente, todos os 32 competidores saí-

# ANEXO I

## LOCAIS E DATAS DE REALIZAÇÃO DOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE CORTA-MATO

### MASCULINOS

1911	7/5	Lisboa	1947	23/3	Lisboa
1912	10/6	Lisboa	1948	15/2	Oeiras (Jamor)
1913	30/4	Lisboa	1949	27/2	Oeiras (Jamor)
.....			1950	26/2	Oeiras (Jamor)
1922	19/3	Lisboa	1951	25/2	Oeiras (Jamor)
1923		Lisboa	1952	17/2	Oeiras (Jamor)
.....			1953	1/3	Porto
1928	1/4	Lisboa	1954	21/2	Porto
.....			1955	27/2	Oeiras (Jamor)
1930	23/3	Lisboa	1956	19/2	Lisboa
1931	29/3	Lisboa	1957	24/2	Lisboa
1932	20/3	Lisboa	1958	23/2	Lisboa
1933	19/3	Lisboa	1959	8/3	Oeiras (Jamor)
1934	25/3	Lisboa	1960	13/3	Oeiras (Jamor)
1935	17/3	Lisboa	1961	19/3	Santarém
1936	15/3	Lisboa	1962	25/2	Setúbal
1937	21/2	Oeiras (Jamor)	1963	3/3	Lisboa
1938	20/2	Oeiras (Jamor)	1964	1/3	Matosinhos
1939	2/4	Lisboa	1965	28/2	Lisboa
1940	24/3	Lisboa	1966	27/2	Lisboa
1941	30/3	Lisboa			
1942	29/3	Lisboa			
1943	9/5	Lisboa			
1944	30/4	Lisboa			
1945	1/4	Lisboa			
1946	24/3	Porto			

		<b>MASC.</b>	<b>M/F</b>	<b>FEM</b>
1967	5/2		Lisboa	
1968	11/2	Lisboa		VN Gaia
1969	24/2		Lisboa	
1970	1/2	Lisboa		Porto
1971	7/3		Lisboa	
1972	27/2-/20/2	Coimbra		Guimarães
1973	5/3-26/2	Lisboa		Coimbra
1974	3/3		Lisboa	
1975	2/3		Lisboa	
1976	15/2		Lisboa	
1977	27/2	Vilamoura		Porto
1978	5/3		Vilamoura	
1979	4/3		Fig. Foz	
1980	24/2	Espinho		Braga
1981	1/3		Ílhavo	
1982	28/2		Braga	
1983	27/2		Leiria	
1984	4/3		Viseu	
1985	3/3		Troia	
1986	6/3	Lisboa		Felgueiras
1987	1/3		Anadia	
1988	6/2-14/2	Fig. Foz		Famalicão
1989	16/2-5/3	Amadora		Gouveia
1990	25/2-3/3	Guarda		V. Castelo
1991	3/3-24/2	Vidago		Açoteias
1992	8/3-23/2	Braga		C. Rainha
1993	28/2-21/2	Moita		St.ª M.ª Portuzelo
1994	6/3-27/2	Coimbra		Évora
1995	26/2		Porto	
1996	25/2		Marvão	
1997	22/2		Seia	
1998	23/2		Santarém	
1999	8/3		T. Vedras	

		<b>LONGO</b>	<b>CURTO</b>
2000	5/3	Vilamoura	Vilamoura
2001	18/2-11/2	Bragança	Moita
2002	10/3-17/2	Santarém	Sines
2003	9/3-2/3	Oeiras	Monção
2004	29/2-22/2	Fig. Foz	Lagos
2005	27/2-19/2	Guimarães	S. M. <sup>a</sup> Feira
2006	19/3-5/3	Guimarães	Vagos
2007	11/3-17/3	Campo Maior	Sintra
2008	2/3-15/3	Porto	Porto Mós
2009	15/3-21/3	C. Branco	Figueira Foz
2010	7/3-13/3	Açoteias	Vagos
2011	20/2-12/3	Felgueiras	V.N. Barquinha
2012	26/2-10/3	Açoteias	Guimarães
2013	10/3-2/3	Torres Vedras	Coimbra
2014	2/3-15/3	Pombal	Portalegre
2015	15/3-17/3	Almeirim	Guarda
2016	13/2-27/2	Açoteias	Famalicao
2017	5/3-11/3	Mira	Torres Vedras
2018	18/3-24/2	Monforte	Açoteias
2019	10/3-23/2	Lisboa	Marinha Grande
2020	-15/2	não se realizou	Figueira Foz
2021	21/3	Amora	não se realizou
21/22	28/11-19/3	Vale Cambra	Guimarães
22/23	9/11-18/3	Amora (Seixal)	Avis

Nota: os campeonatos femininos iniciaram-se em 1967. Os campeonatos dos vários escalões foram des-centralizados até 1971, inclusive. A partir de 1972, os escalões jovens passaram a realizar-se conjuntamente com os seniores, com exceção de 1973, em que, tirando os juniores (realizados em Lisboa), todos os escalões jovens (então desde infantis) tiveram Coimbra como palco.



**CAMPEONATOS NACIONAIS  
DE CORTA-MATO LONGO**

**57.ºs CAMPEONATOS  
DE CORTA-MATO LONGO FEMININOS**

**AMORA, 26 DE NOVEMBRO DE 2023**



Quântica Editora – Conteúdos Especializados, Lda.  
PORTO, 2023